Título do capítulo	APRESENTAÇÃO
Autores(as)	Carlos von Doellinger
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-009-7

Título do livro	REFÚGIO NO BRASIL: INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E SOLICITANTES DE REFÚGIO EM BRASÍLIA (2019)
Organizadores(as)	João Brígido Bezerra Lima (Coordenador) José Romero Pereira Júnior Danilo Borges Dias Valéria Fechine José Alejandro Sebastian Barrios Diaz
Volume	1
Série	REFÚGIO
Cidade	Rio de Janeiro
Editora	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)
Ano	2020
Edição	1ª
ISBN	978-65-5635-009-7
DOI	DOI: http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-009-7

© Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – ipea 2020

As publicações do Ipea estão disponíveis para *download* gratuito nos formatos PDF (todas) e EPUB (livros e periódicos). Acesse: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

APRESENTAÇÃO¹

A pesquisa sobre a integração de refugiados e solicitantes de refúgio em Brasília foi realizada em cooperação com o Ministério da Justiça e Segurança Pública durante 2019 e integra os estudos sobre a questão do refúgio no Brasil, iniciados com a publicação do livro *Refúgio no Brasil: caracterização dos perfis sociodemográficos dos refugiados (1998-2014)*.

Cumprir registrar que essas pesquisas desenvolvidas sobre tal temática se coadunam com os fundamentos e os marcos estabelecidos pela *New York Declaration for Refugees and Migrants*,² de 2016, e os normativos vigentes que regulam o tema.

Em verdade, há muito, o Ipea estuda as questões vinculadas à mobilidade humana e a seus impactos nos centros urbanos, bem como as pressões exercidas nas políticas públicas. Desse modo, ao se constatarem o crescente fluxo de imigrantes haitianos, sírios e congolese para o Brasil e os inaceitáveis agravos aos seus direitos humanos, associados ao uso de práticas de violência de que são vítimas ao serem forçados a deixar seus países de origem, incluiu-se a temática do refúgio na programação de pesquisas do instituto.

A inclusão desses estudos no plano de trabalho e sua implementação fortalecem a missão do Ipea de aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro por meio da produção e da disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado em suas decisões estratégicas.

Ressalte-se que o Brasil mantém registros históricos da presença de refugiados, ainda que não se apresente como destino preferencial de refúgio, tornando-se, entretanto, um destino possível diante das barreiras cada vez mais consolidadas para o ingresso de deslocados com baixa qualificação laboral em países tradicionalmente recipiendários desses fluxos de imigrantes.

Em outras palavras, não se dispõe no país de infraestrutura exclusiva de serviços e tampouco de proteção e apoio ao crescente número de homens, mulheres, crianças e idosos que aqui buscam refúgio. Essa fragilidade ficou evidenciada e tipificada ao se constatar a dimensão do programa orçamentário de governo destinado a apoiar a instalação de albergues para o atendimento de refugiados.³

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-009-7apr>

2. Disponível em: <https://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_71_1.pdf>. Acesso em: 11 out. 2019.

3. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_cooperacao_brasileira.pdf>.

A partir do trabalho pioneiro de caracterização dos perfis de 4.150 refugiados reconhecidos pelo Comitê Nacional para os Refugiados (Conare),⁴ o Ipea vem contribuindo para a construção de uma política de refúgio que atenda às necessidades dessas pessoas, bem como possa assistir as comunidades locais que as acolhem.

A pesquisa sobre a integração de refugiados e solicitantes de refúgio em Brasília impõe-se pelo ineditismo de sua abordagem, já que se constitui no primeiro trabalho que caracteriza e analisa as questões da adaptação dos refugiados em comunidades locais, preconizando sua realização nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus e Curitiba, capitais de estados que, reunidos, representam 79% do total de refugiados no Brasil.

Esta publicação estrutura-se em quatro capítulos, iniciando-se com a apresentação da metodologia adaptada para as condições predominantes em Brasília; seguindo-se de fundamentos conceituais sobre a integração local dos refugiados e com um capítulo dedicado à análise do trabalho de campo realizado em comunidades locais⁵ mediante entrevistas com 110 pessoas, nacionais de 26 países, sendo 46 refugiados e 64 solicitantes de refúgio; e finalizando com as conclusões.

Entenda-se, ademais, que esta pesquisa traz um olhar mais atento em dimensões como educação, saúde, trabalho, língua portuguesa, redes de apoio, habitação, reunião familiar e soluções temporárias, que indicam potencialidades, caminhos, possibilidades e desafios para a integração de refugiados em Brasília, tendo-se consciência de que essa leitura se renova em todos os seus aspectos, incluindo as variáveis tempo e espaço.

Cabe enfatizar, por fim, ratificando a importância deste trabalho, que a integração local, antes de tudo, assegura a sociabilidade. Apresenta-se segundo leis gerais que não são passíveis de serem aplicadas de maneira totalmente ordenada e assemelhada a todas as pessoas envolvidas. Trata-se da participação sistêmica de uma pessoa, ou um grupo de pessoas, em um determinado ordenamento preestabelecido, de forma simétrica e com vistas à equalização completa quanto a direitos, deveres e oportunidades entre nativos e refugiados no marco social, político, jurídico, econômico e cultural.

Carlos von Doellinger

Presidente do Ipea

4. Órgão instituído pela Lei nº 9 474, de 22 de junho de 1997.

5. Dezenove regiões administrativas (Águas Claras, Brasília, Brazlândia, Candangolândia, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirantes, Planaltina, Riacho Fundo I e II, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho I e II, Taguatinga, Varjão e Vicente Pires) e três cidades do entorno (Cavalcante, Luizlândia e Novo Gama).